

Amanhã, Dia Nacional do Estudante**MANIFESTAÇÃO DE LETRAS EM LISBOA
CONTRA POSIÇÕES DO ME**

Amanhã, Dia Nacional do Estudante, efectua-se em Lisboa, com representações do Porto e de Coimbra, uma manifestação de universitários de Letras, num itinerário compreendido entre a Reitoria da Universidade Clássica (14 horas) e o Ministério da Educação (15 horas), como forma de protesto pela política do MEC em relação aos discentes que, conforme tem vindo a ser noticiado, se consideram lesados com a reestruturação avançada a nível do Executivo — este um dos pontos mais salientes esta manhã apresentado, em conferência de imprensa, pela Direcção da Associação Académica da FLL, representada pelos dirigentes Luis Silva, José Moreira e Leonel Nunes.

Relativamente à posição ontem assumida pelo ministro João de Deus Pinheiro, através da RTP, segundo a qual não haverá qualquer número de alunos para o quinto ano do Curso de Letras, é opinião da AE que «tal afirmação não é líquida». Essa posição seria límpida caso o ministro assinasse o acordo estabelecido entre os estudantes e os Conselhos Científicos. «Até agora — foi dito — a assinatura do ministro ainda não surgiu...»

O facto de João de Deus Pinheiro ter ontem, domingo, reunido com os estudantes de Letras da Universidade do Porto, foi considerado «uma tentativa de dividir para reinar».

De acordo com a Direcção da AE da FLL, «os estudantes querem reunir com o titular da pasta da Educação conjuntamente».

«A autonomia universitária — salientaram os dirigentes da AE — só é usada para não

ceder às reivindicações dos estudantes.»

Discutir o mercado de trabalho

Impõe-se uma reunião conjunta dos estudantes com João de Deus Pinheiro, através da coordenadora nacional, pelo simples facto de o ministério estar a descuidar a necessária relação que obviamente terá de existir entre as Faculdades de Letras e o mercado de trabalho.

«Basta que se diga que, presentemente, existem dez mil estudantes de Letras em pleno desemprego» — acentuaram os dirigentes da AE.

Para que este problema seja solucionado, é imprescindível que o assunto em questão «seja discutido conjuntamente».

Foi também abordado o problema das Universidades privadas, uma das quais procede à licenciatura de mais alunos do que qualquer das Universidades estatais.

Grave também o facto de um

recente decreto-lei (21/86) instituir mais três Universidades privadas.

A coordenadora nacional entende que instâncias superiores deveriam proceder a um inquérito sobre os processos de licenciamento desses estabelecimentos (privados) do ensino superior.

Perfil dos reitores e papel da RTP

Foi também revelado aos órgãos de Comunicação Social presentes à conferência de Imprensa como têm actuado os reitores das Universidades do Porto, Coimbra e Lisboa face à contestação dos estudantes.

Assim, o do Porto, «tem sido excepcional nos seus esforços para sanar e clarificar a situação». Defendeu, por exemplo, outras saídas profissionais para os estudantes de Letras, através de 13 propostas diferentes «já custeadas pelo Fundo Social Europeu para os próximos dois anos», o que, como é claro, traria desafogo ao MEC.

Relativamente à Universidade de Coimbra e à Universidade Nova de Lisboa não tem havido, praticamente, contactos dos reitores com os estudantes.

O reitor da Universidade Clássica de Lisboa «tem manifestado interesse pelo que se está a passar».

Já no final da conferência de Imprensa, foi declarado que a audiência concedida à Coor-

denadora pelo Presidente da República foi positiva, mostrando-se Belém a par da situação. Positiva também a audiência tida com a Subcomissão Parlamentar de Educação, estando já outra reunião agendada para data oportuna. Naquela Subcomissão Parlamentar compareceram representantes de todos os partidos exceção feita ao CDS. Positivos igualmente os contactos até agora havidos com a Fenprof.

Quanto aos órgãos de Comunicação Social, o mais criticado foi a RTP «que só passa reportagens ou entrevistas com os estudantes em dias em que o ministro da Educação também aparece no pequeno ecrã». Palavras dos dirigentes da AE de Letras de Lisboa: «João de Deus Pinheiro aparece como que utilizando um estratégico direito de respeito às nossas reivindicações...» Aponte-se ainda o facto de a RTP não ter exibido certa de oito reportagens e entrevistas feitas a propósito e com os estudantes, nomeadamente os dirigentes das Associações Académicas.

Finalmente, a AE de Letras de Lisboa sublinhou que está confiante que a manifestação de amanhã «será concorrida», servindo para alertar o público do que, efectivamente, se está a passar no Ensino Superior, tendo sido mencionados a propósito o ISEF, a Faculdade de Farmácia, a Escola Superior de Belas-Artes, etc.

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Conflitos estudantes